



Mais de 70 associados participam do 4º Encontro de Auditores do Recife

O 4º Encontro de Auditores do Recife foi realizado nos dias 20 e 21/3 e reuniu mais de 70 pessoas no auditório do Sindicato dos Fazendários do Recife. Foram apresentados projetos e iniciativas da gestão municipal, trocaram experiências e, com a consultoria de Emerson Emerenciano, formaram sete grupos de trabalho para debater e extrair sugestões para a Secretaria de Finanças do Recife.

O presidente do Sindicato dos Fazendários do Recife (Afrem Sindical), Fábio Macêdo, abriu o evento e falou sobre a importância do encontro. “Esse é um momento de integração entre os auditores e de conhecimento das atividades desempenhadas pelos diversos departamentos da Secretaria de Finanças e suas executivas de Tributação, de Projetos Especiais e do Tesouro. Esperamos que este encontro possa trazer resultados práticos para o trabalho em equipe do quadro fazendário, propiciando entregas para a sociedade de modo eficiente”.

O secretário Executivo de Projetos Especiais (SEPE), João Marcelo, representou a secretária de Finanças, Maíra Fischer, que está fazendo um curso no exterior. Ele mostrou como estão sendo desenvolvidos os projetos e os sistemas da SEPE. Apresentou o novo Sistema Integrado de Administração Financeira Municipal (Siafim). “O novo sistema está sendo o nosso maior desafio. Implantamos o Siafim no dia primeiro de janeiro deste ano e nos dedicamos num ritmo frenético. Em

2019, a Secretaria do Tesouro Nacional estabeleceu 58 requisitos e um cronograma que os entes tinham que se adaptar”.

“O SIAFIM Recife é o novo Sistema Integrado de Gestão Orçamentária, Financeira e Contábil, que substituiu o “SOFIN”, como principal instrumento para o registro, acompanhamento e controle da execução orçamentária, financeira e patrimonial do Município (Poder Executivo e Legislativo)”, esclareceu João Marcelo.

- Rosana Carvalho, diretora de Sistemas Tributários e Financeiros da Empré, explicou a conexão da SEPE com a nova Diretoria de Sistemas Financeiros e Tributários que foi criada na Empré.
- Laurício Pereira, gerente de Tecnologia da Informação da SEPE, mostrou o Sistema de Créditos Municipais, que trouxe uma reescrita do sistema para uma nova plataforma, mais moderna, além da unificação do cadastro dos créditos municipais e da integração dos sistemas.
- João Freitas falou sobre a Secretaria Executiva do Tesouro, com o organograma, localização, estrutura de pessoal com 80 pessoas, as gerências e as atribuições. “As áreas financeira e contábil passam por momento de modernização e implantação de novo sistema orçamentário e financeiro”.
- A Secretaria de Tributação não enviou representante para apresentar a sua nova estrutura.



Grupos de trabalho debatem a atuação da Secretaria de Finanças

O 4º Encontro de Auditores do Recife contou com a formação de sete grupos de trabalho e plenárias. A categoria identificou pontos de convergência (pontos fortes) e divergências (pontos fracos) da gestão e indicou sugestões.

O presidente do Sindicato dos Fazendários do Recife, Fábio Macêdo, informou que a partir daí será elaborado um relatório para envio à Secretaria de Finanças. “Esta é a primeira fase. Numa segunda fase, nós precisamos mapear os processos e sugerir. Como há um decreto, podemos sugerir em cima do

decreto, já que ele proporrá mudanças na reestruturação da Secretaria de Finanças”, enfatizou.

Depois de coordenar a estrutura e a dinâmica dos trabalhos em equipe, o consultor Emerson Emerenciano conduziu a categoria para responder um questionário com uma ou duas palavras que resumiu o sentimento de todos sobre o evento. A categoria respondeu e foi formada uma nuvem de palavras, divulgada em tempo real. A palavra que mais repercutiu foi produtividade.





Como fica a regulamentação da Reforma Tributária?

Parlamentares da Câmara Federal acreditam que a regulamentação da Reforma Tributária vai mesmo ser transferida para 2025. Este ano, por ter as eleições municipais, a pauta no Congresso Nacional ficará prejudicada.

Eles argumentam que regulamentar a área tributária trará muitas rodadas de negociações, já que ela impactará em muitos setores da economia brasileira. Por outro lado, as eleições municipais em outubro tornará o ano legislativo muito curto, com avanços concentrados apenas neste primeiro semestre.

Até o momento, o governo ainda não enviou as propostas de leis complementares da Reforma Tributária. O texto base do novo sistema tributário foi promulgado no final do ano passado. Segundo o texto aprovado, as leis complementares devem ser enviadas em até 180 dias, ou seja, até 20 de junho.

Fábio Macêdo, presidente do Sindicato dos Fazendários do Recife (Afrem Sindical) e da Federação Nacional dos Auditores e dos Fiscais de Tributos Municipais (Fenafim), relata que atrasos podem ocorrer. “São muitos pontos a serem regulamentados. Não se pode esquecer que aprovamos a base do modelo de tributação sobre o consumo, o alicerce, e isto levou décadas de discussão. O problema é não estarem aprovadas as leis complementares até o final de 2025. Há riscos

importantes para estados e municípios, caso fiquem a reboque da regulamentação da CBS de competência da União, pois as legislações devem ser harmônicas”.

A diretora de Programa da Reforma Tributária, Camilla Cavalcanti, explica que o governo criou um grupo de assessoramento técnico de acompanhamento à Reforma Tributária. “Esse programa é formado de 19 grupos técnicos, subordinados à Comissão de Sistematização. Essas instâncias contam com um grupo de análise jurídica e de uma equipe de quantificação. Cada instância é composta pela União, estados e municípios. Esse material será entregue ao ministro Haddad para subsidiar os projetos de lei complementares”.



Reforma do Imposto de Renda ficará prejudicada com as eleições municipais

Outra pauta que ficará prejudicada este ano é a reforma do Imposto de Renda. As eleições também foram citadas pelos deputados federais como um motivo para adiar a reforma.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, poderá utilizar também a totalidade do prazo previsto, que também corresponde do final do primeiro semestre. No entanto, ele disse à Globonews que os textos serão enviados ainda neste trimestre. A conferir.

A mudança nas regras do IR é considerada por especialistas em economia como uma das medidas mais importantes da área econômica no sentido de combater desigualdades no Brasil.





Igualdade de gênero: mulheres têm escolaridade maior, mas ainda ganham menos que os homens no Brasil

A igualdade de gênero no Brasil é um sonho difícil de realizar a curto e médio prazos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no Dia Internacional da Mulher, uma série de dados sobre a diferença que faz ser mulher ou homem no Brasil, em temas como acesso à educação e ao mercado de trabalho.

Mesmo sendo maioria das pessoas que se formam no ensino superior (60%), as estatísticas trazem uma outra realidade no mercado de trabalho: as mulheres são minoria em relação às posições de poder. Dados do IBGE constataram que 39,3% dos cargos gerenciais no país são ocupados por mulheres.

A única exceção é na área de humanas. As mulheres são maioria nas gerências e coordenações das áreas de educação (69,4%) e saúde humana e serviços sociais (70%). A menor participação feminina é percebida no setor de agricultura, pecuária, engenharia florestal, aquicultura e pesca (15,8%).

“As mulheres ocupam mais posições de gerência justamente onde elas estão também mais colocadas de uma forma geral, que é na área de educação, na área de saúde e serviços sociais, ou seja, áreas relacionadas a cuidados”, constata a pesquisadora do IBGE, Bárbara Cobo.

A desigualdade é verificada não apenas no percentual dos cargos como também na remuneração. O rendimento das executivas femininas é apenas 78,8% dos pagos para os homens.

As maiores desigualdades salariais estão nos setores de transporte, armazenagem e correio; de saúde humana e de serviços sociais. Nesses setores, os rendimentos das mulheres correspondem a 51,2% e 60,9% dos homens, respectivamente.

Raça - Os dados do instituto revelam outro viés que nunca é muito debatido, que é a diferença de ser, por exemplo, mulher branca ou preta, ou mulher vivendo no Sul ou Norte do país. “Você pode ter mulheres mais sujeitas a sofrer mais com as desigualdades, que é o caso das mulheres pretas ou pardas”.

Um exemplo acontece no ano mais recente da pesquisa (2022): uma maior parcela de mulheres brancas (39,7%) do que pretas ou pardas (27,9%) estava estudando. Já entre pessoas que possuem nível superior, a estatística é maior. Entre as mulheres brancas, esse percentual chega a 29%. Para as mulheres pretas ou pardas, o percentual cai para quase metade, 14,7%.



Indicadores sociais das mulheres no Brasil 2022

- Seis em cada dez formandos no nível superior eram mulheres
- Concluintes do nível superior em todos os cursos:

60,3% mulheres
39,7% homens

- Concluintes em Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação:

15% mulheres
85% homens

- Concluintes em Serviço Social, Gerontologia e Assistência a idosos etc:

91% mulheres
9% homens

fonte: IBGE

EXPEDIENTE

Fazendários em Pauta
Sindicato dos Fazendários do Município do Recife - Afrem Sindical
Edição: março/2024

Rua Professor Andrade Bezerra,
64, Parnamirim, Recife-PE,
CEP: 52.060-270
Fones: 3441-6044 / 99756-0826

www.afremsindical.org.br
afremsindical@afremsindical.org.br
[@afremsindical](https://www.instagram.com/afremsindical)

Diretoria Executiva Biênio: 2024/2025
Presidente: Fábio Macêdo
Secretário-geral: João Victor
Dir. de Assuntos Sindicais: Manfredo Sarda
Dir. Social: Jéssica Lorena

Diretor de Aposentados: José Anchieta
Dir. Administrativo-Financeiro: Luiz Ferreira
Suplentes: Antônio Gomes e Hélio Max

Jornalista responsável e edição: Andréa Pessoa
e-mail: andrea.pessoa14@gmail.com
Projeto gráfico e diagramação: Alexandre Oliveira
e-mail: alexandre@afrem.org.br